

O IDOSO E A DIREÇÃO VEICULAR: BREVE ANÁLISE

THE ELDERLY AND VEHICLE DRIVING: BRIEF ANALYSIS

Aila Zittlau¹

Sophia Custódio Vilarinho Nunes²

Fabiano Henrique Farias Carneiro³

Pedro Torres de Oliveira⁴

Fernando Noletto Junior⁵

Sarah Moreira Borja⁶

Com o passar dos anos, a independência em sua própria mobilidade é uma forma de conexão com o meio social para o ser humano, incluindo a ação de conduzir um veículo que contém um significado mais profundo do que apenas um movimento comportamental rotineiro para os idosos. O envelhecimento, no entanto, traz algumas implicações no ato de dirigir. Este trabalho tem por objetivo, descrever as alterações físicas e mentais no idoso que impactam na direção veicular, quais infrações de trânsito mais comuns, a avaliação global do idoso e as medidas para a direção veicular segura. A metodologia foi uma revisão bibliográfica onde buscou-se no banco de artigos Scielo as palavras “idoso”, “alterações físicas e mentais”, “orientações”, “direção veicular”, “Infrações de trânsito”, “MINICOG”, nas línguas inglesa e portuguesa, publicados nos anos de 2014 a 2024. Foram encontrados 7 artigos, dos quais apenas 1 se enquadrou nos pontos abordados nesse trabalho. A diretriz da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET) “Mobilidade e Condução Veicular da Pessoa Idosa “ (2023) mostra que apesar de muitos pensarem que a idade é o principal motivo de impacto para qualificar a direção veicular, os fatores que de fato alteram a funcionalidade do idoso na direção são perdas visuais e auditivas, movimentos mais lentos e menos seguros, diminuição da atenção, menor capacidade de aprendizado, sobrecarga de informações e dificuldade de integração das informações recebidas. As infrações de trânsito mais comuns pelos idosos estão relacionadas à atenção e memória, a saber: desobediência a placas de pare e sinal vermelho, incapacidade de fazer conversão à esquerda com segurança, efetuar retorno

¹ Discente - UNIFIMES - Trindade Email: ailazittlau@gmail.com

² Discente - UNIFIMES - Trindade.

³ Discente - UNIFIMES - Trindade

⁴ Discente - UNIFIMES - Trindade

⁵ Discente - UNIFIMES - Trindade

⁶ Docente - UNIFIMES - Trindade

proibido, ultrapassagem perigosa e circulação na via direita, ou seja, atividades múltiplas e complexas. O idoso deve ser avaliado por um exame físico geral, avaliação sensorial (visão, audição), cardiorrespiratório, neurológico e locomotor, fragilidade, comorbidade e uso de polifármacos. O Mini-cog baseia-se na recordação de 3 palavras (memória) e realização do teste do desenho do relógio (função executiva e habilidades visuo-espaciais). Se o resultado apontar para declínio cognitivo, é necessária uma avaliação mais abrangente. Por fim, o idoso deve receber as seguintes orientações: evitar dirigir à noite, ao amanhecer, ao anoitecer, em horários de pico e em trajetos complicados e com condições meteorológicas adversas; sempre que possível: dirigir por trajetos de curta duração, descansar após 1 hora e meia de direção contínua, veículo dotado de direção hidráulica, câmbio com transmissão automática, pedais com grande superfície e retrovisores amplos; como os acidentes são mais frequentes nas conversões a esquerda, quando possível, será mais seguro realizar três conversões à direita; solicitar a um familiar que o observe dirigir e opine se está dirigindo com segurança. A avaliação do idoso deve ser feita com clareza e respeito, informando sobre o motivo da preocupação médica e importância da cognição para a direção segura. Concluimos, portanto, que a complexidade para se avaliar a direção veicular do idoso vai muito além da idade cronológica e reforça o combate ao etarismo para a definição se o idoso possui aptidão ou não para dirigir.

Palavras-chave: Condutor idoso. Direção veicular. Idade . Capacidade cognitiva.

Keywords: Elderly driver. Driving. Age. Cognitive capacity.